

Continuo apresentará testemunhas

Brasília — O contínuo José Arcelino Ferreira de Almeida, seqüestrado e espancado, na última quinta-feira, para não falar mais sobre as bombas no Senado, garantiu ontem que apresentará à Polícia Civil, onde pretende ser ouvido agora, três testemunhas que viram o Opala bege, placa AC-2448 (fria), em que foi transportado para ser surrado por três homens que se apresentaram como agentes da Polícia Federal.

O Detran de Brasília forneceu ao Senado dois veículos diferentes que tinham a mesma placa anotada por Arcelino Ferreira: um é o automóvel Volkswagen vermelho, de 1972, de propriedade de Juliano Ferreira Alves; o outro é um Chevette amarelo, ano 1975, pertencente a Maria Gorete Rodrigues dos Reis. A comissão de sindicância pediu outras informações aos Detrans dos Estados vizinhos.

ADVOGADO

O Senador Jutahy Magalhães, supervisor da comissão de sindicância que apura os fatos, mandou preparar o documento de consulta sobre a transferência do inquérito para a área da polícia, embora o contínuo Arcelino Ferreira não tenha se apresentado para identificar os possíveis responsáveis pelas ameaças ao gabinete do Senador Itamar Franco (PMDB-MG). O contínuo, segundo se soube, procurou a seção da OAB de Brasília, pedindo um advogado para o acompanhar nos seus depoimentos.

Também o Senador Jutahy Magalhães falou sobre o levantamento de telefonemas dados de Brasília para a segurança do Senado no Rio de Janeiro, ameaçando a casa do Senador Dirceu Cardoso. Houve dois telefonemas do Senado para o telefone do Rio, entre outros ou menos o horário do telefonema ameaçador, mas não tiveram a menor relação com o assunto, segundo ficou constatado pela comissão de sindicância. O Senador Dirceu Cardoso não se conformou com a versão, pois, segundo afirmou, só a mulher de um dos seguranças recebeu nada menos de oito telefonemas.

O contínuo Arcelino Almeida esteve rapidamente, na manhã de ontem, no Senado, onde afirmou que um dos mais visados pelos seus agressores era o Senador Dirceu Cardoso. O Presidente do Senado, Sr. Jarbas Passarinho, reafirmou seu empenho na apuração dos fatos, admitindo que a Polícia Civil venha a ser a encarregada de continuar com o processo, na parte relativa à agressão ao contínuo do Senado.

JORNAL DO BRASIL

25 JUN 1981